



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MARIA OLIVIA CALINE DE LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE POUPANÇA: UM ESTUDO DE
CASO NA ESCOLA MUNICIPAL AUSÔNIO ARAÚJO NO MUNICÍPIO DE
CURRAIS NOVOS-RN**

CURRAIS NOVOS/RN

2019

MARIA OLIVIA CALINE DE LIMA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE POUPANÇA: UM ESTUDO DE
CASO NA ESCOLA MUNICIPAL AUSÔNIO ARAÚJO NO MUNICÍPIO DE CURRAIS
NOVOS - RN

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Valdemir Galvão de Carvalho.

CURRAIS NOVOS – RN

2019

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES
Currais Novos

Lima, Maria Olivia Caline de.

Educação financeira nas decisões de poupança: um estudo de caso na Escola Municipal Ausônio Araújo no município de Currais Novos-RN / Maria Olivia Caline de Lima. - 2019.

26 f.: il.

Artigo (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Graduação em Administração. Currais Novos, RN, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Valdemir Galvão de Carvalho.

1. Educação Financeira - Artigo. 2. Poupança - Artigo. 3. Decisão - Artigo. I. Carvalho, Valdemir Galvão de. II. Título.

RN/UF/BSCN

CDU 330.567.2

MARIA OLIVIA CALINDE DE LIMA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE POUPANÇA: UM ESTUDO DE
CASO NA ESCOLA MUNICIPAL AUSÔNIO ARAÚJO NO MUNICÍPIO DE CURRAIS
NOVOS - RN

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em: 25/06/2019

Prof. Dr. Valdemir Galvão de Carvalho

Orientador

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE POUPANÇA: UM ESTUDO DE
CASO NA ESCOLA MUNICIPAL AUSÔNIO ARAÚJO NO MUNICÍPIO DE CURRAIS
NOVOS - RN

Maria Olívia Caline de Lima

Universidade federal do rio grande do Norte

E-mail:olivia2011.2@hotmail.com

Valdemir Galvão de Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: professorvaldemir@hotmail.com

RESUMO

O estudo objetiva analisar a influência do ensino da educação financeira nas decisões de poupança sobre o comportamento dos alunos das turmas do 5º ano da Escola Municipal Ausônio Araújo, a partir da implementação do projeto de extensão “Educação Financeira nas Escolas”. O universo foram turmas do 5º ano, e a amostra foi composta por 77 participantes e não participantes do projeto implementado nos anos de 2017 e 2018. Os resultados do teste da escala Likert e do teste não paramétrico de Wilcoxon evidenciaram que os grupos que participaram das aulas de educação financeira nos anos de 2017 e 2018 apresentaram um maior conhecimento em relação as respostas das proposições do que o grupo de controle. Conclui-se que o projeto possibilita aos alunos um conhecimento de grande relevância, que contribui com a tomada de decisão referente a vida financeira.

Palavras-chave: Educação financeira. Poupança. Decisão.

ABSTRACT

This study aims to analyze the influence of the teaching of financial education on investment decisions on the behavior of the students of the 5th grade classes of

Ausônio Araújo Municipal School, starting with the implementation of the extension project "Financial Education in Schools". The universe was a 5th grade class, and the sample consisted of 77 participants and non-participants of the project implemented in the years 2017 and 2018. The results of the Likert scale test and Wilcoxon's nonparametric test showed that the groups that participated in the financial education classes in the years 2017 and 2018 presented a greater knowledge regarding the answers of the propositions than the control group. It is concluded that the project allows the students a knowledge of great relevance, which contributes to the decision making regarding the financial life.

Keywords: Financial education. Savings. Decision.

1 INTRODUÇÃO

A importância da Educação Financeira tem despertado o interesse a nível mundial, uma vez que ter a ciência sobre a melhor forma de gerenciar os recursos financeiros torna-se fundamental e necessário. O estudo sobre a Educação Financeira teve sua origem na proposição, em 2003, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), influenciada pelo interesse de seus países membros, o projeto intitulado *Financial Education*, com o objetivo de desenvolver pesquisas que produzissem relatórios que fornecessem informações e sugerissem ações aos formuladores de políticas públicas dos países membros para que pudessem melhorar a educação financeira e a conscientização dos cidadãos (SOUZA, 2015).

A educação financeira possibilita um comportamento mais consciente no que se refere à gestão dos rendimentos do consumidor, em relação as suas decisões de poupança, bem como, em relação as aplicações de investimentos que podem ser realizadas. Nesse contexto, a Educação Financeira desenvolve competências que ajudam os indivíduos a tomarem decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais. Esta habilidade contribui para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade e possibilita a ascensão de um mercado mais competitivo e eficiente (VIEIRA *et al.*, 2011).

A atual instabilidade financeira do país apresenta uma realidade complexa no que se refere à economia, devido a diversos fatores como a crescente taxa de

desempregos, o endividamento das famílias, a redução do poder de compra, entre outros. Assim sendo, torna-se importante a necessidade de levar para o ensino de base discussões que contribuam com o comportamento consciente do indivíduo em relação ao uso dos recursos financeiros. Corroborando, Araujo e Calife (2014, p. 11) enfatizam que a história da educação financeira no Brasil precisa ser entendida no contexto das diversas etapas da evolução da educação no país, destacam-se assim o papel da estabilidade econômica e monetária, as condições do mercado de trabalho, a evolução do mercado de crédito e o papel da informação para aprimorar o acesso dos consumidores às orientações financeiras. Desse modo, a educação financeira torna-se fundamental para que a sociedade saiba como se comportar diante das diversas mudanças tanto econômicas, quanto demográficas, sociais e políticas, frente à evolução e o crescimento do mercado financeiro brasileiro.

Ademais, as mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas elevaram a complexidade dos serviços financeiros. Mas, a insuficiência de conhecimento sobre o assunto, por parte da população, compromete as decisões no que se refere as finanças no cotidiano dos indivíduos. Sendo assim, a educação financeira torna-se um meio importante para que os indivíduos se comportem em relação as decisões de usos dos recursos financeiros. Nesse sentido, percebe-se que essa é uma temática extremamente relevante pelo fato de possibilitar o discernimento necessário para lidar com as finanças pessoais de forma consciente.

Tendo em vista a carência de ensino nas escolas sobre a referida questão, foi desenvolvido um projeto de extensão intitulado “Educação Financeira nas escolas”, sendo este executado em turmas do 5º ano da Escola Municipal Ausônio Araújo, situada na cidade de Currais Novos/RN. Levando em consideração que o ensino de educação financeira nas escolas regulares é pouco tratado no Brasil, o que distancia as crianças e jovens de um conhecimento de grande relevância no contexto econômico atual, sendo esse um fator fundamental para conscientizar os indivíduos da necessidade de economizar e saber administrar bem o seu dinheiro, para a obtenção de um consumo menor do que a renda, poupando para contribuir com o crescimento profissional e pessoal. Nesse sentido, Powell e Silva (2013) destacam que a importância de investigar o tema está em entender a pertinência da Educação Financeira na formação dos estudantes e também na maneira que o ensino sobre o tema em questão ocorrerá no ambiente escolar.

Diante do acima exposto, esse estudo tem por finalidade analisar a influência do ensino da educação financeira nas decisões de poupança sobre o comportamento dos alunos das turmas do 5º ano da Escola Municipal Ausônio Araújo, a partir da implementação do projeto de extensão “Educação Financeira nas Escolas”. Desse modo, considerando as implicações que a relação com o dinheiro proporciona, a pesquisa procura discutir como as aulas de Educação Financeira podem influenciar no comportamento das decisões de poupança dos alunos?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo teve como subsídios teóricos as contribuições de Araújo e Calife (2014), Fox; Bartholomae e Lee (2005), Gil (2002 apud SOUZA; FIALHO; OTANI, 2007), Gnan; Silgoner e Weber (2007), Negri (2010), Powell e Silva (2013), Reifner e Schelhowe (2010), Roquette; Laureano e Botelho (2014), Vieira; Bataglia e Sereia (2011), Savoia; Saito e Santana (2007), Saleh e Saleh (2013), Silva *et al.* (2017), Brasil (2017), Souza (2012), Souza (2015), Vieira *et al.* (2011).

2.1 Educação Financeira

Entender sobre economia e suas ramificações se faz necessário nos tempos atuais, sendo a educação financeira um suporte importante para as tomadas de decisões dos indivíduos. A instabilidade financeira que o Brasil enfrenta torna ainda mais importante à discussão do tema em salas de aulas, conhecer mais sobre o assunto vai possibilitar atitudes mais conscientes no que diz respeito a finanças.

De acordo com Roquette; Laureano e Botelho (2014), numa era em que os mercados financeiros crescem e desenvolvem-se com muita rapidez é necessário que a população esteja preparada para tais mudanças. Produtos e serviços financeiros mais complexos exigem consumidores mais letrados, pois representam maiores desafios para as famílias. Entretanto, é preciso que seja dada a devida importância a essa questão, uma vez que se têm indivíduos com o conhecimento na área, melhor será a adaptação desses as transformações do mercado.

A educação financeira passou a ser vista como um fator importante em países desenvolvidos, a esse respeito Vieira; Bataglia e Sereia (2011), afirmam que países desenvolvidos, como os Estados Unidos, implementaram a disciplina de educação

financeira nas grades curriculares das escolas secundárias, e o Reino Unido tem a disciplina ofertada em caráter facultativo nas escolas, mas a oferece via mercado, pelos vários setores econômicos, como por exemplo, através das Instituições Financeiras. Dessa forma, a inserção da educação financeira nas escolas torna-se relevante, pois, através disso, o indivíduo passa a adotar comportamentos e habilidades que facilitam a tomada de decisão.

A educação na área de finanças traz uma contribuição relevante no que se refere à organização financeira, seja pessoal, familiar e/ou jurídica. Com relação a isso, estudos defendem que grandes mudanças em um curto espaço de tempo, é fundamental que seja dispensada atenção à forma com que os indivíduos estão interagindo com elas. Segundo as pesquisas de Vieira; Bataglia e Sereia (2011), a qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar em toda a economia, e estão intimamente ligadas a esta questão problemas como: a inadimplência, endividamento familiar e falta de capacidade de planejamento de longo prazo.

Nesse sentido, Vieira; Bataglia e Sereia (2011), ainda consideram que a má administração das finanças pessoais influencia diretamente na economia de modo geral, e essa situação acontece por não se ter conhecimento necessário de como melhor administrar os recursos, a partir do momento que o sujeito passa a se comportar de forma consciente ao aplicar seu dinheiro, a sua realidade financeira passa por mudanças positivas, favorecendo uma melhor situação econômica.

Ademais, é visto que a sociedade contemporânea precisa adaptar-se a nova realidade, e procurar meios que proporcionem uma melhor adequação a essa situação atual, são muitas as mudanças, e aprender a melhor forma de lidar com elas torna-se fundamental. Para Savoia; Saito e Santana (2007), os indivíduos precisam dominar um conjunto extenso de propriedades formais que propicie uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais.

Ainda, segundo Savoia; Saito e Santana (2007) o domínio de parte dessas propriedades é adquirido através da educação financeira, compreendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos sujeitos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Assim sendo, no contexto atual a sociedade enfrenta constantes transformações que influenciam direta ou indiretamente em seu comportamento, nas suas decisões e atitudes. Referente a isso, um dos fatores que está relacionado a essas mudanças é o econômico, uma vez que é a economia que move o mundo, a possibilidade de novas tecnologias se dá através dos recursos financeiros que são investidos no desenvolvimento tecnológico, gerando mais evoluções, culminando assim, em um mundo cada vez mais globalizado.

2.2 Educação Financeira no mundo

Nessa perspectiva, levando em consideração a atuação da Educação Financeira em países estrangeiros, os Estados Unidos desenvolve trabalhos a esse respeito. De acordo com Fox; Bartholomae e Lee (2005), existem diversas iniciativas nacionais de educação financeira que estão em andamento, muitas lideradas por agências federais. Por exemplo, a *National Partners for Financial Empowerment* (NPFE) que incluem “organizações de consumidores e da comunidade, empresas, organizações, governos federais, estaduais, locais e grupos dedicados a ajudar a melhorar habilidades pessoais”. Segundo os autores supracitados, as agências federais que servem como parceiros de coalizão incluem o Departamento do Tesouro, o Departamento do Trabalho dos EUA, o Sistema da Reserva Federal, e da Comissão de Valores Mobiliários, o aumento do interesse na educação financeira culminou com a criação do Gabinete de Educação Financeira do Departamento do Tesouro, anunciado em Maio de 2002.

Ainda conforme os estudos de Fox; Bartholomae e Lee (2005), há várias iniciativas de educação financeira destinadas a estudantes em idade escolar. Por exemplo, entre os bancos que responderam à pesquisa *Bankers Association Consumer* (2002), 87% apoiaram a educação financeira dos jovens nas classes K-12 em escolas públicas. Nos últimos cinco anos, 50 organizações que promovem a educação financeira para crianças receberam 170 bolsas somando-se o total de US \$ 5,5 milhões do *Manhattan Foundation Chase* (Banco trabalha para aumentar Literatura Financeira infantil).

Por outro lado, Reifner e Schelhowe (2010), defendem que a educação financeira é um complemento da educação econômica tradicional, e não um substituto, tratando-se, portanto, de um acréscimo de competência financeira aos

objetivos do ensino econômico. Ainda de acordo com os autores, grande parte das atuais discussões em torno da educação econômica na Alemanha e na América do Norte giram em torno exatamente desta questão: incluindo conhecimento financeiro, alfabetização financeira e capacidade financeira como metas para a educação econômica.

No entanto, em estudo realizado por Gnan; Silgoner e Weber (2007), é colocado que o conceito de educação econômica e financeira pode ser definido de maneiras muito diferentes, pois, os programas educacionais disponíveis são projetados para influenciar a tomada de decisão individual, a interação entre os agentes econômicos, ou a atitude dos indivíduos em relação ao ambiente socioeconômico. Além disso, as instituições que executam programas educacionais podem fazê-lo por uma ampla gama de razões, que em por sua vez, determinam quais áreas de conhecimento ou habilidades que eles esperam desenvolver e de que maneira eles fazem isso.

Portanto, levando em consideração os estudos supracitados, percebe-se que a Educação Financeira desperta discussões relevantes a nível internacional, mesmo que por perspectivas diferentes, porém, acrescentando ideias relevantes a respeito do tema.

2.3 Educação Financeira no Brasil

Entretanto, vivencia-se uma situação econômica complicada no Brasil, a crise que se enfrenta causa muitas mudanças de comportamento do consumidor, as pessoas são influenciadas de acordo com as oscilações que a economia do país sofre. Assim, informar os indivíduos de como administrar seu dinheiro, entender como se comportar diante dessas frequentes alterações tornou-se essencial.

O fator desencadeante para que a relação com a economia no Brasil tomasse proporções conflituosas foi a crise financeira mundial que eclodiu em 2008 e que trouxe para dentro dos lares brasileiros constantes referências ao tema, ora exaltando o consumo, ora fazendo análise da situação brasileira e das providências tomadas, ora se referindo aos países mais atingidos do momento (SALEH; SALEH, 2013, p. 1).

A partir disso, tornou-se fundamental a familiarização do brasileiro com o conhecimento financeiro, uma vez que a educação financeira nas escolas irá proporcionar habilidades para que o indivíduo saiba administrar seus recursos. O

brasileiro enxerga um cenário econômico mutável, e entender como se comportar diante disso passou a ser importante e essencial.

Para tanto, de acordo com os estudos de Silva *et al.* (2017) os fatores sociais e educacionais são preditivos de bem-estar financeiro, ainda que o papel do conhecimento financeiro não possa ser negligenciado, porque tem um efeito benfeitor nas decisões dos indivíduos. A partir de então, infere-se que o envolvimento dos pais e a escolaridade, entre outros fatores, têm papéis fundamentais na formação das características financeiras dos indivíduos. Além disso, características pessoais (gênero), características demográficas e de socialização (grupo familiar, renda), quando entendidas em conjunto, podem exercer influência sobre as atitudes financeiras de crianças e adolescentes.

Portanto, cabe ao Governo Federal possibilitar que as escolas brasileiras possam ter em suas grades a disciplina de educação financeira, culminando assim na formação de sujeitos conscientes e capazes de tomar as melhores decisões em relação aos recursos financeiros e suas aplicações.

2.4 Educação Financeira nas Escolas

Dessa forma, a implantação da educação financeira nas escolas é fundamental, uma vez que pode trazer muitos benefícios para a sociedade, não somente para as crianças que estão dentro de sala de aula, uma vez que o conhecimento adquirido por esse sujeito será disseminado dentro de sua casa, com sua família e amigos. Assim, haverá uma mudança de comportamento que trará resultados positivos para esses indivíduos que detêm informações sobre o assunto.

Nesse sentido, vale ressaltar que logo na infância se as escolas oferecessem um ensino referente a educação financeira, as crianças aprenderiam a lidar com dinheiro no início de suas vidas. Essa possibilidade pode trazer uma interação entre os pais, seus filhos e a escola. Assim, um termo relativo ao processo de educação financeira é a socialização econômica, que lida com o estudo de como as crianças constroem conceitos econômicos, e em quais estágios de desenvolvimento eles são projetados. “Socialização econômica é sobre o processo de aprendizagem financeira de jovens adultos para lidar com dinheiro, interação social, interação com os pais e a escola, e os aspectos demográficos da educação financeira.” (SILVA *et al.*, 2017, p. 2).

Desse modo, Silva *et al.* (2017) defendem que a inclusão das crianças nas práticas financeiras é importante, ou seja, quanto mais cedo ocorrer à inserção dos indivíduos no controle do seu dinheiro, melhor será o aprendizado sobre as decisões sobre gastos e economias na vida adulta.

Além disso, o fator determinante do indivíduo financeiramente consciente, está relacionado à sua formação e educação. Porém, o envolvimento dos pais na educação financeira das crianças é um fator fundamental, pois, não só a escola pode educá-las a esse respeito, como também, a família pode contribuir muito nesse sentido.

Para tanto, existe o Projeto de Lei n.º 7.318, de 2017 o qual defende a implantação da disciplina de Educação financeira na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio; que conforme Brasil (2017) entende que o crescimento do país só pode acontecer quando os alunos recebem informações significativas quanto ao seu desenvolvimento financeiro, formação como cidadão atuante e comprometido com o desenvolvimento de seu país. O projeto enfatiza ainda que os alunos deveriam ter como matéria obrigatória nas escolas da rede pública e privada o estudo dos conceitos e noções básicas da importância do planejamento financeiro.

Nesse sentido, Brasil (2017), aponta as seguintes alterações:

Art. 1º. Esta lei altera a redação dos artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 2º. Os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26.....

§ 11 Os currículos do ensino fundamental e médio devem abranger, obrigatoriamente, a matéria ‘Educação Financeira’.

§ 12 A disciplina prevista no § 11 deverá ser ministrada obrigatoriamente por profissional de contabilidade com inscrição principal ou suplementar ativa no Conselho Regional de Contabilidade do Estado onde está localizada a escola, podendo inclusive, ser ministrada por técnicos em contabilidade, desde de que tenham mais de 5 anos de inscrição ativa no conselho profissional, com comprovada

prática profissional na função.”

“Art. 32.....

V – a compreensão dos princípios básicos de economia por meio da ‘Educação Financeira’.”

“Art. 36.....

VI – será incluída a ‘Educação Financeira’ como instrumento de compreensão dos princípios básicos de economia.”

Art. 3º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Ademais, o Projeto de Lei n.º 7.318, de 2017 explana uma preocupação com os fatores que irão culminar nas aulas de educação financeira, como por exemplo, a qualificação dos professores que devem ser aptos a ministrar a disciplina, tendo conhecimentos comprovados na área. O projeto de lei ainda prevê a implantação da disciplina tanto no ensino fundamental, quanto no médio, isso traria uma formação que abrangeria crianças e adolescentes, dotados de conhecimento na área de finanças, sendo capazes de se comportar de forma mais consciente financeiramente.

A educação financeira nas escolas de nível infantil torna-se importante também pelo fator do consumo, a sociedade está cada vez mais consumista, é necessário educar as crianças e jovens a economizar e não gastar de forma desenfreada.

Segundo Souza (2012) a criança pode ter desejos, ela não sabe que aquele desejo foi implantado nela, e não um desejo real. A propaganda convence sua mente que ter aquilo é urgente e, com o poder de transformar produtos supérfluos em necessidade, produzem crianças capitalistas, que terão grande chance de virem a ser jovens consumistas e materialistas sempre insatisfeitos com o que se tem e querendo sempre mais.

Portanto, as influências das mídias sociais podem afetar o comportamento das crianças e jovens, tornando-se reféns do consumo, por isso a importância de educar esses indivíduos a economizar, a saberem o que significa poupar e o que isso irá proporcionar a eles no futuro. Esses sujeitos precisam entender como se dá o processo de aquisição do dinheiro e o que fazer com ele, sem exageros e atitudes irreflexivas que podem culminar em situações indesejáveis a curto e/ou longo prazo.

2.5 Pesquisas sobre educação financeira

A educação financeira é uma área do conhecimento importante dentro do âmbito escolar, proporcionar aos alunos logo no início de sua vida informações sobre esse tema propicia um comportamento consciente por parte do indivíduo com relação aos recursos financeiros e suas aplicações. Porém, atualmente esse ensino caminha a passos lentos dentro das escolas, como pode-se ver no quadro abaixo, nos estudos realizados recentemente sobre o assunto.

Quadro 1 – Estudos sobre a Educação Financeira

Autor(es)/ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Negri (2010)	Propor o desenvolvimento de um curso de Educação Financeira a ser aplicado em sala de aula, para discentes do Ensino Médio das Escolas Públicas do Estado de São Paulo.	Levantamento bibliográfico em periódicos. Demonstrar possibilidades para melhorar a problemática que reside no cenário financeiro dos adolescentes na faixa etária entre 14 e 18 anos.	Contribuiu para a formação cidadã – crítica, melhoria do meio ambiente, tornar cidadãos conscientes, pois o futuro do país se faz presente na educação que os jovens recebem hoje.
Pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular, o grupo de trabalho instituído pela Deliberação Coremec nº 3/2007, com o apoio da BM&FBOVESPA. (2008)	Avaliar o grau de educação financeira da população brasileira, detalhando os diferentes temas relacionados, como orçamento doméstico, hábitos de consumo e de poupança, relação com as instituições do sistema financeiro, conhecimento e percepção dos diferentes produtos financeiros e meios de pagamento	A pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular ouviu 1.809 pessoas em seis capitais do país Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador e Recife, com diferentes perfis de renda e graus de escolaridade.	O nível de educação financeira da população brasileira é ainda baixo. Essa inferência apresenta similaridade com os resultados alcançados por outras pesquisas, no mundo, mesmo entre populações de países economicamente desenvolvidos.
SILVA, Tarcísio Pedro da Silva; MAGRO, Cristian Baú Dal; GORLA, Marcelo Christiano; NAKAMURA, Wilson Toshiro. (2017)	Verificar o nível da educação financeira de estudantes do ensino médio da rede pública, segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização.	Pesquisa descritiva tipo <i>survey</i> e a abordagem quantitativa. População compreendeu 4.698 alunos do ensino médio de 14 escolas da rede pública do município de Blumenau. No tratamento dos dados foram empregados os testes de <i>kruskal-wallis</i> e <i>qui-quadrado</i> .	Parte dos jovens não são obrigados a explicar aos pais em que estão gastando seus recursos; os alunos têm adquirido, em boa parte, conhecimentos financeiros com pais e parentes, há pouco diálogo no ambiente familiar sobre assuntos financeiros. O conhecimento financeiro advindo da escola é baixo.
Fox; Bartholomae e Lee (2005)	Delinear um quadro global de avaliação da educação financeira e destacar os principais desafios enfrentados.	Elaboração de um quadro para orientar a avaliação dos programas de educação financeira. Abordagem. Uma abordagem de cinco níveis de avaliação de programas é descrito e delineado para	Maiores progressos podem ser feitos nos programas de educação financeiras. Sugere-se uma abordagem global e integrada ao planejamento e implementação de uma avaliação de programa. A informação pode ser

		fornecer um quadro geral para orientar a avaliação da educação financeira.	usada para melhorar o programa, bem como fornece evidências para a responsabilização e eficácia.
--	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

3 METODOLOGIA

O estudo objetiva verificar os conhecimentos sobre a educação financeira dos alunos do ensino fundamental, da Escola Municipal Ausônio Araújo, situada no município de Currais Novos/RN, que participaram do projeto de extensão Educação Financeira na Escola, sob a coordenação de professores e orientação de alunos da UFRN/CERES.

A metodologia utilizada foi do tipo descritiva que envolve técnicas padronizadas de coletas de dados, questionários e observação sistemática onde assume forma de levantamento (Gil, 2002. apud SOUZA; FIALHO; OTANI, 2007). Utilizou-se também um instrumento de pesquisa, questionário estruturado em escala de Likert (conforme Apêndice).

O universo foram os alunos do 5º ano da Escola Municipal Ausônio Araújo da cidade de Currais Novos/RN e a amostra foi do tipo por conveniência, composta por 77 alunos entre participantes e não participantes do projeto de extensão Educação Financeira nas Escolas que foi implementado nos anos de 2017 e 2018, respectivamente. Todos os alunos com idades entre 10 e 15 anos, da Escola Municipal Ausônio Araújo da cidade de Currais Novos/RN. Sendo um grupo de observação e um grupo de controle de turmas que não estudaram sobre o tema, portanto, não fez parte do projeto de extensão e um grupo de observação, turmas que não tiveram aulas de educação financeira.

Tabela 1 - Amostra

Turma	Ano	Nº Observações	Projeto Educação Financeira
5º ano/Fundamental	2017	15	Sim, grupo 1 (observação)
5º ano/Fundamental	2017	9	Não, grupo 2 (controle)
5º ano/Fundamental	2018	23	Sim, grupo 1 (observação)
5º ano/Fundamental	2018	30	Não, grupo 2 (controle)

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Para a análise dos resultados utilizou-se o teste de comparação de média, não paramétrico, de Wilcoxon. No que diz respeito a análise e tratamento dos dados foi utilizado o software Gret L, versão 1.7.1.

4 RESULTADOS

Na análise dos resultados empregou-se estatística descritiva e teste de comparação de média não paramétrico de Wilcoxon com uso do software Gret L.

4.1 Estatística descritiva

O estudo teve por objetivo verificar o conhecimento referente à educação financeira de alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Ausônio Araújo em Currais Novos-RN. A metodologia foi descritiva com questionário em escala de Likert em duas amostras aleatórias de 16 alunos cada, com idade entre 10 a 15 anos, referentes ao 5º ano do ensino fundamental, participantes do Projeto de Extensão Educação Financeira nas escolas (grupo 1, observação) em 2017 e de uma turma do 5º ano não participante (grupo 2, controle). O mesmo para o ano de 2018. Conforme, a Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - Dados Sócio-demográficos

Variáveis	2017	Grupo 1 n = 15	Grupo 2 n = 9	2018	Grupo 1 n = 23	Grupo 2 n = 30
Idade	10 anos	11%	73%	10 anos	3%	22%
	11 anos	67%	7%	11 anos	47%	39%
	12 anos	22%	7%	12 anos	27%	26%
	13 anos	0%	0%	13 anos	23%	5%
	14 anos	0%	0%	14 anos	0%	4%
	15 anos	0%	0%	15 anos	0%	4%
Gênero	Masculino	33%	47%	Masculino	43%	52%
	Feminino	67%	53%	Feminino	57%	48%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Os resultados da estatística descritiva sugerem que todos os alunos participantes do Projeto de Extensão de Educação Financeira nas Escolas no ano de 2017 (Grupo 1) consideram importante economizar e faz a pesquisa de preço antes

da compra. 75% guardam o dinheiro do lanche e 93,75% poupam dinheiro pensando no futuro. Já os alunos não participantes do projeto (grupo 2), apenas 68,75% consideram importante economizar dinheiro e 50% faz alguma pesquisa de preço. 25% guardam o dinheiro do lanche e 81,25% poupam pensando no futuro.

4.2 Escala de Likert

O resultado do teste da escala Likert, demonstrado na Tabela 3, evidenciou que o grupo que participou das aulas de educação financeira apresentou maior relação nas respostas da proposições que o grupo de controle, como: controlar os gastos imediatista e investir para maior obtenção de bens no futuro; discordam quanto a não pensar em guardar dinheiro para o futuro; manter sempre uma quantia em dinheiro para situações de emergência; discordam que ao comprar um produto busca adquirir aquele que sempre desejou mesmo que seja o mais caro; no momento em que recebe dinheiro rapidamente gasta com algo mesmo que não esteja precisando; anota os seus maiores sonhos e junta dinheiro para conseguir alcançá-los; na hora de comprar material escolar procura um que seja mais em conta; quando está precisando comprar faz pesquisa de preço; quando vai ao supermercado com seus pais e vê algo que deseja muito comprar entende quando os pais não podem comprar; ao receber moedas para comprar o lanche prefere não gastar e coloca as moedas no cofrinho.

Tabela 3 - Síntese da Análise dos resultados da Escala de Likert

Proposições	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Grupo	Ano
1. Pede que seus pais comprem coisas que o satisfaz no momento, mas esse gasto poderia ser investido para realização da compra de algo melhor no futuro.	14,29%	0,00%	7,14%	0,00%	42,86%	0,00%	42,86%	1	2017
	44,45%	11,11%	0,00%	11,11%	22,22%	11,11%	0,00%	2	
	61,00%	0,00%	35,00%	0,00%	4,00%	0,00%	0,00%	1	2018
	20,00%	0,00%	20,00%	23,00%	17,00%	0,00%	20,00%	2	
2. Não pensa em guardar dinheiro para o futuro, porque acha que ele está muito distante e economizar agora não vale a pena.	53,00%	20,00%	13,00%	7,00%	0,00%	7,00%	0,00%	1	2017
	67,00%	11,00%	11,00%	0,00%	11,00%	0,00%	0,00%	2	
	74,00%	0,00%	22,00%	4,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1	2018
	23,00%	0,00%	34,00%	33,00%	3,00%	0,00%	7,00%	2	
3. Procura, sempre que possível, ter uma quantia em dinheiro mesmo que seja pouco para situações de emergência.	7,00%	7,00%	0,00%	13,00%	40,00%	13,00%	20,00%	1	2017
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	56,00%	0,00%	44,00%	2	

	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	13,00%	0,00%	87,00%	1	2018
	27,00%	0,00%	30,00%	27,00%	10,00%	0,00%	6,00%	2	
4. Quando você vai comprar um produto, procura adquirir aquele que sempre desejou, mesmo que ele seja o mais caro.	7,00%	13,00%	20,00%	13,00%	27,00%	13,00%	7,00%	1	2017
	11,00%	23,00%	22,00%	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	2	
	78,00%	0,00%	18,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,00%	1	2018
	13,00%	0,00%	40,00%	34,00%	3,00%	0,00%	10,00%	2	
5. No momento em que recebe dinheiro, rapidamente gasta com algo mesmo que não esteja precisando.	20,00%	6,00%	27,00%	13,00%	27,00%	0,00%	27,00%	1	2017
	11,00%	11,00%	45,00%	0,00%	22,00%	0,00%	11,00%	2	
	78,00%	0,00%	18,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,00%	1	2018
	10,00%	0,00%	33,00%	27,00%	17,00%	0,00%	13,00%	2	
6. Anota os seus maiores sonhos e junta dinheiro para conseguir alcançá-los.	20,00%	13,00%	20,00%	7,00%	0,00%	20,00%	20,00%	1	2017
	0,00%	22,00%	11,00%	11,00%	22,00%	0,00%	34,00%	2	
	4,00%	0,00%	0,00%	0,00%	22,00%	0,00%	74,00%	1	2018
	20,00%	0,00%	30,00%	33,00%	10,00%	0,00%	7,00%	2	
7. Na hora de comprar material escolar você procura um que seja mais em conta para não pesar no bolso dos pais.	13,00%	13,00%	7,00%	0,00%	27,00%	20,00%	20,00%	1	2017
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	56,00%	11,00%	33,00%	2	
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	30,00%	0,00%	70,00%	1	2018
	10,00%	0,00%	27,00%	47,00%	13,00%	0,00%	3,00%	2	
8. Quando está precisando comprar alguma coisa, primeiro faz uma pesquisa de preço no comércio para saber a loja mais barata.	6,00%	27,00%	13,00%	7,00%	20,00%	0,00%	27,00%	1	2017
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	44,00%	0,00%	56,00%	2	
	0,00%	0,00%	0,00%	4,00%	39,00%	0,00%	57,00%	1	2018
	10,00%	0,00%	34,00%	43,00%	10,00%	0,00%	3,00%	2	
9. Quando vai ao supermercado com seus pais e vê algo deseja muito comprar, porém é caro, você entende que eles não podem comprar, pois precisam economizar.	20,00%	0,00%	0,00%	13,00%	34,00%	13,00%	20,00%	1	2017
	0,00%	11,00%	11,00%	0,00%	45,00%	0,00%	33,00%	2	
	0,00%	0,00%	9,00%	0,00%	39,00%	0,00%	52,00%	1	2018
	10,00%	0,00%	17,00%	57,00%	13,00%	0,00%	3,00%	2	
10. Ao ir para escola, o seu pai lhe dá moedas para comprar o lanche, mais na hora do intervalo você prefere não gastar e coloca as moedas no cofrinho.	13,00%	27,00%	13,00%	20,00%	20,00%	0,00%	7,00%	1	2017
	11,00%	0,00%	0,00%	22,00%	11,00%	11,00%	45,00%	2	
	4,00%	0,00%	18,00%	35,00%	26,00%	0,00%	17,00%	1	2018
	17,00%	0,00%	30,00%	36,00%	10,00%	0,00%	7,00%	2	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

4.3 Teste não paramétrico dos sinais de Wilcoxon

O resultado do teste dos sinais de Wilcoxon, demonstrados na Tabela 4, sugere que em 2017, 69,23% dos participantes do projeto concordam totalmente em relação a gastos imediatista *versus* investir para maior obtenção no futuro. O teste rejeitou a hipótese de que as medianas dos grupos são iguais $p\text{-value} \leq 0,0337$ e de que a diferença entre a mediana é zero $p\text{-value} \leq 0,0406$. Sobre adquirir sempre o produto desejado mesmo que mais caro foi rejeitado a hipótese de que as medianas dos grupos são iguais $p\text{-value} \leq 0,0486$ e de que a diferença das medianas seja igual a zero, $p\text{-value} \leq 0,0560$.

Verifica-se que 21,43% a mais dos participantes concordam totalmente sobre a realização da pesquisa de preço e rejeita-se a hipótese de não diferença de que as medias dos grupos sejam iguais $p\text{-value} \leq 0,0064$ e de que a diferença entre a mediana é zero $p\text{-value} \leq 0,0059$. Quanto a não gastar o dinheiro do lanche, rejeitou a hipótese de não diferença entre os grupos $p\text{-value} \leq 0,0286$ e rejeitou-se a hipótese de que as medianas sejam iguais $p\text{-value} \leq 0,0016$ e a diferença da mediana seja zero $p\text{-value} \leq 0,0064$.

Entretanto, verifica-se que o teste de sinais de Wilcoxon não apresentou diferença estatística significativa entre os dois grupos, devido ao tamanho da amostra, para as seguintes proposições: não guardar dinheiro para o futuro; procura sempre ter uma quantia em dinheiro para situações de emergência; no momento que recebe dinheiro gasta com algo mesmo que não esteja precisando; anota sonhos e desejos juntando dinheiro para alcançá-los; escolhe produtos mais em conta para não pesar no bolso dos pais.

O resultado do teste dos sinais de Wilcoxon em 2018 sugere que o grupo que participou das aulas de educação financeira demonstrou maior relação nas respostas da proposições que o grupo de controle, como: controlar os gastos imediatista e investir para maior obtenção de bens no futuro; discordam quanto a não pensar em guardar dinheiro para o futuro; manter sempre uma quantia em dinheiro para situações de emergência; discordam que ao comprar um produto busca adquirir aquele que sempre desejou mesmo que seja o mais caro; no momento em que recebe dinheiro rapidamente gasta com algo mesmo que não esteja precisando; anota os seus maiores sonhos e junta dinheiro para conseguir alcançá-los; na hora de comprar material escolar procura um que seja mais em conta; quando está precisando comprar faz pesquisa de preço; quando vai ao supermercado com seus pais e vê algo que deseja muito comprar entende quando os pais não podem comprar; ao receber moedas para comprar o lanche prefere não gastar e coloca as moedas no cofrinho. Sendo todas as variáveis estatisticamente significante $p\text{-value} \leq 0,0000$.

Tabela 4 – Resultados do Teste não paramétrico dos sinais de Wilcoxon 2017 e 2018

2017 ((n1 = 15, n2 = 9))	2018 (n1 = 23, n2 = 30)
1. Pede que seus pais comprem coisas satisfaz no momento, mas esse gasto poderia ser investido para realização da compra de algo melhor no futuro.	
Número de diferenças: n = 8	Número de diferenças: n = 16

<p>n = 6 (69,23%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença: H_0: as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0337$ H_0: a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0406$</p>	<p>n = 3 (18,75%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença H_0: as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 8,50585e-005$ H_0: a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,00345991$</p>
<p>2. Não pensa em guardar dinheiro para o futuro, porque acha que ele está muito distante e economizar agora não vale a pena.</p>	
<p>Número de diferenças: n = 4 n = 2 (50%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença: amostra muito pequena para significância estatística.</p>	<p>Número de diferenças: n = 15 n = 1 (6,67%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença H_0: as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,000130091$ H_0: a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,000407823$</p>
<p>3. Procura, sempre que possível, ter uma quantia em dinheiro mesmo que seja pouco para situações de emergência</p>	
<p>Número de diferenças: n = 7 n = 2 (28,57%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença: amostra muito pequena para significância estatística.</p>	<p>Número de diferenças: n = 21 n = 21 (100,00%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença H_0: as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 8,30542e-009$ H_0: a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 1,63354e-005$</p>
<p>4. Quando você vai comprar um produto, procura adquirir aquele que sempre desejou, mesmo que ele seja o mais caro.</p>	
<p>Número de diferenças: n = 7 n = 4 (57,14%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença: H_0: as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0486$ H_0: a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0560$</p>	<p>Número de diferenças: n = 16 n = 0 (0,00%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença H_0: as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 7,94308e-006$ H_0: a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 6,16408e-005$</p>
<p>5. No momento em que recebe dinheiro, rapidamente gasta com algo mesmo que não esteja precisando.</p>	
<p>Número de diferenças: n = 6 n = 3 (50%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença: amostra muito pequena para significância estatística.</p>	<p>Número de diferenças: n = 21 n = 2 (9,52%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença H_0: as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 1,82758e-006$ H_0: a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,000294296$</p>
<p>6. Anota os seus maiores sonhos e junta dinheiro para conseguir alcançá-los.</p>	
<p>Número de diferenças: n = 9 n = 4 (44,44%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença: amostra muito pequena para significância estatística.</p>	<p>Número de diferenças: n = 22 n = 20 (90,91%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença H_0: as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 1,81207e-007$ H_0: a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 4,03194e-005$</p>
<p>7. Na hora de comprar material escolar você procura um que seja mais em conta para não pesar no bolso dos pais.</p>	
<p>Número de diferenças: n = 6 n = 3 (50%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença: amostra muito pequena para significância estatística.</p>	<p>Número de diferenças: n = 21 n = 20 (95,24%) casos em que $G1 > G2$ hipótese nula de não diferença H_0: as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 7,10014e-009$ H_0: a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 2,44254e-005$</p>
<p>8. Quando está precisando comprar alguma coisa, primeiro faz uma pesquisa de preço no comércio para saber a loja mais barata.</p>	

<p>Número de diferenças: n = 8 n = 2 (21,43%) casos em que G1 > G2 hipótese nula de não diferença: H₀: as duas medianas são iguais: <i>p-value</i> ≤ 0,0064 H₀: a diferença da mediana é zero: <i>p-value</i> ≤ 0,0059</p>	<p>Número de diferenças: n = 21 n = 21 (100,00%) casos em que G1 > G2 hipótese nula de não diferença H₀: as duas medianas são iguais: <i>p-value</i> ≤ 2,09652e-008 H₀: a diferença da mediana é zero: <i>p-value</i> ≤ 1,56381e-005</p>
<p>9. Quando vai ao supermercado com seus pais e vê algo deseja muito comprar, porém é caro, você entende que eles não podem comprar, pois precisam economizar.</p>	
<p>Número de diferenças: n = 8 n = 4 (50%) casos em que G1 > G2 hipótese nula de não diferença: amostra muito pequena para significância estatística.</p>	<p>Número de diferenças: n = 21 n = 20 (95,24%) casos em que G1 > G2 hipótese nula de não diferença H₀: as duas medianas são iguais: <i>p-value</i> ≤ 2,3606e-006 H₀: a diferença da mediana é zero: <i>p-value</i> ≤ 3,12929e-005</p>
<p>10. Ao ir para escola, o seu pai lhe dá moedas para comprar o lanche, mais na hora do intervalo você prefere não gastar e coloca as moedas no cofrinho.</p>	
<p>Número de diferenças: n = 8 n = 2 (25%) casos em que G1 > G2 hipótese nula de não diferença: H₀: as duas medianas são iguais: <i>p-value</i> ≤ H₀: a diferença da mediana é zero: <i>p-value</i> ≤</p>	<p>Número de diferenças: n = 19 n = 13 (68,42%) casos em que G1 > G2 hipótese nula de não diferença H₀: as duas medianas são iguais: <i>p-value</i> ≤ 0,0115984 H₀: a diferença da mediana é zero: <i>p-value</i> ≤ 0,0335513</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve por objetivo verificar o conhecimento referente à educação financeira de alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Ausônio Araújo situada em Currais Novos-RN, que participaram do projeto de extensão educação financeira nas escolas. Para tanto, a fim de compreender como o contato com a educação financeira influência de forma relevante nas decisões de poupança dos alunos que cursam séries iniciais do ensino fundamental, a pesquisa aplacou também estudantes que não fizeram parte do projeto, o que possibilitou um comparativo entre ambos os públicos.

Dessa forma, os resultados da estatística descritiva sugerem que todos os alunos participantes do Projeto de Extensão de Educação Financeira nas Escolas no ano de 2017 (Grupo 1) consideram importante economizar e faz a pesquisa de preço antes da compra. Percebeu-se que 75% guardam o dinheiro do lanche e 93,75% poupam dinheiro pensando no futuro. Já os alunos não participantes do projeto (grupo 2), apenas 68,75% consideram importante economizar dinheiro e 50% faz alguma pesquisa de preço. 25% guardam o dinheiro do lanche e 81,25% poupam pensando no futuro.

No tocante ao resultado do teste da escala Likert e do teste não paramétrico de Wilcoxon evidenciaram que os grupo que participaram das aulas de educação financeira nos anos de 2017 e 2018 apresentaram um maior conhecimento em relação as respostas das proposições do que grupo de controle. Tais dados demonstram que os conhecimentos de educação financeira apresentados em sala de aula pelos integrantes do projeto de extensão foram importantes e contribuíram de maneira significativa na formação do pensamento crítico e reflexivo para a formação da poupança e da renda.

Diante do exposto, percebe-se que o projeto “Educação Financeira nas Escolas”, possibilita que alunos do ensino fundamental adquiram um conhecimento de grande relevância, que contribui com a sua tomada de decisão no que diz respeito a poupança e a vida financeira desses indivíduos.

Assim, com intuito de fortalecer as pesquisas que tratam desse assunto, e tendo em vista que o projeto foi implantado em poucas turmas, sugere-se que haja uma continuidade, tanto em turmas iniciais do ensino fundamental quanto em turmas de anos posteriores, pois é importante que o tema seja perpetuado durante a trajetória escolar. Além disso, será possível realizar novas pesquisas tendo como objeto um maior número de participantes, medindo assim o impacto que esse ensino proporciona na vida financeira dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Fernando Consenza; CALIFE, Flavio Estevez. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil**. 2014. Disponível em: <<https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2019.

BRASIL. **Projeto de lei n.º 7.318, de 2017**. Altera os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a disciplina "Educação Financeira" na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio. Brasília: Câmara dos Deputados, [2017]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_imp;jsessionid=52633B9F7EDB5B

CF7F8F875075DC6A7B.proposicoesWebExterno1?idProposicao=2128440&ord=1&t p=completa>. Acesso em: 23 out. 2018.

FOX, Jonathan; BARTHOLOMAE, Suzanne; LEE, Jinkook. Building the Case for Financial Education. **The journal of consumer affairs**, v. 39, maio 2005. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1745-6606.2005.00009.x>> Acesso em: 06 Maio. 2019.

GNAN, Ernest; SILGONER, Maria Antoinette e WEBER, Beat. **Economic and Financial Education: Concepts, Goals and Measurement**. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Maria_Silgoner/publication/5206330_Economic_and_Financial_Education_Concepts_Goals_and_Measurement/links/0fcfd50658743663ac000000.pdf> Acesso em: 06 Maio. 2019.

NEGRI, Ana Lucia Lemes. **Educação financeira para o Ensino Médio da rede pública**: uma proposta inovadora. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf> Acesso em: 06 Maio. 2019.

POPULAR, data. **Pesquisa Nacional do Grau de Educação Financeira da População Brasileira**. 2008. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-anexos-ATUALIZADO_compressed.pdf> Acesso em 20 mar. 2019.

POWELL, A. B; SILVA, A. M. da. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 18., 2013, Paraná. **Anais [...]**. Disponível em: <http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

REIFNER, Udo e SCHELHOWE, Anne. Financial Education. **Journal of Social Science Education**. V. 9. 2010. Disponível em: <<http://www.jsse.org/index.php/jsse/article/view/517/514>> Acesso em: 06 Maio 2019.
ROQUETTE, Inês Ulrica Araújo; LAUREANO, Raul M. S.; BOTELHO, Maria do Carmo. Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito. **TMSudies**, Faro, v. 10, n. Especial, p. 129-139, dez. 2014.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, dez. 2007.

SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. **O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável**. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 189-214, dez. 2013.

SILVA, Tarcísio Pedro da, *et al.* Financial education level of high school students and its economic reflections. **Rev. Adm.** (São Paulo), São Paulo, v. 52, n. 3, p. 285-303, Set. 2017.

SOUZA, Andréa Stambassi. **Um Curso de Formação de Professores em Educação Financeira Escolar**. Universidade Federal De Juiz De Fora. Juiz de Fora (MG). 2015. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/09/Produto-educacional-Andrea-Stambassi.pdf> > Acesso em: 15 fev. 2019.

SOUZA, Antônio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

SOUZA, Débora Patricia. **A importância da educação financeira infantil**. Monografia. p. 76. CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA, Belo Horizonte - MG, 2012.

VIEIRA, Saulo F. A.; BATAGLIA, Regiane T. M.; SEREIA, Vanderlei J. Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: uma Análise dos Alunos de uma Universidade Pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v.9, n.3, set / dez. 2011.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO EM ESCALA DE LIKERT

Questionário “Educação financeira nas escolas”

Informações gerais sobre você:

1. Escola:
2. Ano:
3. Gênero: [<input type="checkbox"/>] Masculino [<input type="checkbox"/>] Feminino
4. Idade:

Assinale as afirmações de acordo com seu entendimento, marcando apenas uma alternativa.	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Faz compras para alcançar satisfação, sendo que esse gasto poderia ser investido em algo muito grandioso no futuro.					
Tem em mente um limite mensal de gastos que não são importantes.					
Não pensa em guardar dinheiro para o futuro, por achar que ele está muito distante e economizar agora não vale a pena.					
Procura sempre que possível ter uma quantia em dinheiro, mesmo que seja pouco, para situações de emergência.					
Quando você vai comprar um produto, procura adquirir aquele que sempre desejou, mesmo ele sendo o mais caro.					
No momento em que recebe dinheiro, rapidamente gasta com algo mesmo que não esteja precisando.					
Você anota os seus maiores sonhos e junta dinheiro para conseguir alcançá-los.					
Na hora de comprar o material escolar, você escolhe um que seja mais barato para não pesar no bolso dos pais.					
Sempre quando está precisando comprar alguma coisa, primeiro faz uma pesquisa no comércio para saber a loja com o preço mais barato.					

Quando vai ao supermercado com seus pais e vê algo que quer muito comprar, porém é caro, você entende que eles não podem comprar, pois precisam economizar.					
Ao ir para a escola, o seu pai lhe dá moedas para comprar o lanche, mas na hora do intervalo você prefere não gastar e coloca as moedas no cofrinho.					